



AS MÚLTIPLAS ATIVIDADES DO PADRE ANTÔNIO PAULO CYRIACO FERNANDES, SJ, NO RECIFE, ENTRE 1923 E 1946.

Newton Darwin de Andrade Cabral.¹

Claudia de Araújo Lima.²

RESUMO

A comunicação analisa as atividades realizadas pelo Padre Antônio Paulo Cyriaco Fernandes, SJ, no Recife no período entre 1923 e 1946. O trabalho busca preencher um espaço deixado pela historiografia, sobretudo na religiosa, uma vez que o Pe. Fernandes se tornou das figuras clássicas do movimento católico em sua época. A pesquisa está sendo pautada em leituras e análise da bibliografia e da documentação e de material eletrônicos da Internet. Além desses, são importante fonte de consulta os números da revista FRONTEIRAS, importante veículo disseminador dos ideais do referido sacerdote. Trata-se de uma pesquisa em andamento /desenvolvimento.

Palavras-chaves: Igreja, Movimentos católicos, Juventude.

ABSTRACT

The Communication examines the activities performed by Father Antonio Paulo Cyriaco Fernandes, SJ, in Recife in the period between 1923 and 1946. The work seeks to fill a gap in the historiography, especially in the religious, since priest Fernandes became the classic figures of the Catholic movement in his time. The research is being guided by reading and analyzing the bibliography and documentation and electronic material on the Internet. Besides these, are a major source of the consultation issues of the magazine FRONTEIRAS important vehicle for disseminating ideals of that priest. It is an search in progress / development.

Key-Words: Church, Catholic Movements, Youth.

AS MÚLTIPLAS ATIVIDADES DO PADRE ANTONIO PAULO CYRIACO FERNANDES, SJ, NO RECIFE, ENTRE 1923 E 1946.

O artigo analisa as múltiplas atividades de um sacerdote jesuíta, no Recife, no período entre 1923 e 1946. O Pe. Antônio Paulo Cyriaco Fernandes era natural de Goa, Índia, e entrou na Companhia de Jesus em Portugal em 1909, já como sacerdote. Em 1910, a Revolução Portuguesa o obrigou a interromper seus estudos, ainda no Noviciado, tendo-o terminado na Holanda.

¹Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco. Professor da Universidade Católica de Pernambuco

² Aluna da graduação em Licenciatura Plena em História na Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. Bolsista PIBIC/CNPq.



Circunstâncias diversas conduziram-no ao Brasil, onde, entre outros lugares, trabalhou no Colégio Nóbrega de 1923 a 1946, ano de sua morte.

Neste recorte temporal, o Recife e o Brasil estavam passando por momentos políticos bastante controversos e turbulentos. A Igreja Católica tinha grande influência nas esferas governamentais. E este binômio – Igreja/Estado – era quase indissociável.

O Pe. Fernandes era um sacerdote de personalidade forte: suas decisões e pensamentos influenciaram bastante o governo de Pernambuco naquela época. Foi diretor de algumas associações e conselheiro espiritual de muitas pessoas influentes.

As preocupações dos líderes católicos, inclusive de Pe. Fernandes, no século XX, acerca da formação da juventude, os levaram a tomar, nos congressos católicos, resoluções favoráveis ao estabelecimento de Congregações Marianas no Brasil.

A Congregação Mariana é uma associação pública de leigos católicos. É formada por cristãos católicos que procuram seguir melhor o Cristianismo através de uma vida consagrada à Mãe de Deus, a Virgem Maria.

As Congregações Marianas tiveram início em 1563, quando o jesuíta Pe. Jean Leunis começou, entre os alunos do Colégio Romano, em Roma, um grupo cujos membros se distinguiam por uma vida cristã e mariana fervorosa e pela prática de diversas formas de apostolado. As Congregações Marianas se espalharam rapidamente pelo mundo, sobretudo nos Colégios da Companhia de Jesus.

A Congregação Mariana da Mocidade Acadêmica, liderada pelo Pe. Fernandes, operou transformações na mentalidade de parcelas dos pernambucanos. Ele reuniu, em torno de si, rapazes inteligentes, dotados de grande capacidade de realização, tanto na esfera das ideias, quanto na das ações. O Pe. Fernandes os formou sob os mais seletos princípios católicos, evitando, assim, a influência do espírito liberal que, naquela época infestava o Brasil. Portanto, o Pe. Fernandes se apresentava à sociedade pernambucana como um antiliberal.

Ninguém podia imaginar, com sua chegada, em 1923, ao Colégio Nóbrega, qual seria a sua influência na década de 1930. No ano seguinte, o novo reitor do Colégio, Pe. Domingos Gomes fez uma avaliação de todo o pessoal do Colégio, inclusive de Pe. Fernandes. O Pe. Gomes chegou a afirmar que:

Pe. Fernandes... é um professor medíocre; um neurasthenico habitual, por isso mesmo um pouco de doenças na imaginação; um commodista de primeira ordem; bem que lhe queria dar mais aulas, sempre me diz que não pode, e se



teimo com elle fica-se quasi doido, como succedeu em Campanha. A disciplina das aulas deixa a desejar.³

Entretanto, outras atividades do Pe. Fernandes, principalmente as desempenhadas através da “Liga para Restauração dos Ideais” e da Congregação Mariana da Mocidade Acadêmica mudaram radicalmente a imagem negativa pintada pelo Pe. Gomes.

A “Liga para Restauração dos Ideais” teve uma origem interessante. Surgiu depois que cinco alunos do Colégio Antônio Vieira, após um retiro pregado pelo Pe. Camilo Torrend, em abril de 1926, decidiram criar, segundo Pe. Fernandes, uma associação com intuito patriótico-religioso de concorrer, cada uma com sua parte, para o levantamento dos ideais do Brasil. Um desses cinco alunos, Clovis Leal, pediu ao Pe. Fernandes que também fosse fundada essa liga no Colégio Nóbrega. A ideia foi aceita pelo então Reitor do Colégio Nóbrega, Pe. Gomes, e pelo Superior da Missão, Pe. Luiz Gonzaga Baecher. Porém, a dúvida era sobre quem seria o diretor da liga. A escolha recaiu sobre o Pe. Fernandes, pois não havia sacerdotes disponíveis naquele momento. Inicialmente o Pe. Fernandes não quis aceitar o cargo, mas acabou por aceitá-lo, mediante uma condição: que os membros da Liga fizessem os exercícios espirituais de Santo Inácio.⁴

Como a Liga era uma associação de caráter patriótico-religiosa, o Pe. Fernandes aproveitou para avivar o senso de patriotismo dos seus membros.

Na Liga, fundada sob o binômio catolicismo e patriotismo, repercutia a afirmação que anuncia: “para ser brasileiro verdadeiro tem que ser católico”. Tal perspectiva granjeou o acúmulo de muitos inimigos, tanto para a associação quanto para o Pe. Fernandes.

A realização de retiros fechados era muito incentivada e, por isso, o apostolado social da Liga foi bastante exaltado. Tais retiros fechados aconteceram no Recife, de 1888 até 1919; eram orientados principalmente pelos Vicentinos e não incluíam os alunos de colégios. Essa era a grande diferença responsável pela popularidade da Liga.

Em 1929 a CMMA (Congregação Mariana da Mocidade Acadêmica) estava quase morta e o Pe. Torrend, junto com os membros da Liga, resolveu realizar retiros fechados, cujos resultados foram excepcionais. Mais uma vez o Pe. Torrend influenciava, de alguma forma, as

³ AZEVEDO, Ferdinand. *A Missão Portuguesa da Companhia de Jesus no Nordeste, 1911 - 1936*. Recife: FASA, 1986.

⁴ AZEVEDO, Ferdinand. *A Missão Portuguesa da Companhia de Jesus no Nordeste, 1911 - 1936*. Recife: FASA, 1986.



atividades do Pe. Fernandes.

O Pe. Fernandes tinha um pensamento político bem definido. Tinha fortes interesses pelo corporativismo e uma opinião favorável ao Estado Novo, de Antônio Oliveira Salazar, em Portugal. Como simpatizantes dos ideais de Salazar, Pe. Fernandes e Manuel Lubambo (editor da revista *Fronteiras*) defendiam e compartilhavam dos pensamentos de Salazar. Por conta disso, Lubambo escreveu um ensaio denominado “O humanismo financeiro de Salazar”, no qual apresenta as suas desenvolturas financeiras e destaca o humanismo de seu trabalho. É bom se destacar que Salazar não gostava do político liberal, mas valia-se de certos aspectos da economia liberal, como por exemplo, o favorecimento da produção em vez da cobrança de altos impostos, e o combate ao custo de vida com juros baixos e moeda estável.⁵

O Pe. Fernandes aceitava o corporativismo português porque ele favorecia o catolicismo e por causa do seu descontentamento pela democracia liberal. Por conseguinte, para o Pe. Fernandes os ideais de Vargas expressos durante o Estado Novo, eram motivo de grandes elogios.

A revista “*Fronteiras*”, editada por Manuel Lubambo, foi um periódico conservador, de tendências monárquicas, no qual foram articulados os pensamentos políticos do Pe. Fernandes. A publicação batalhava para que o catolicismo se tornasse a religião oficial do Estado, com a permissão de outros cultos, desde que fossem resguardadas algumas ressalvas. Manoel da Costa Lubambo pode ser colocado entre o grupo de intelectuais portador do pensamento católico conservador dos anos 30 em Pernambuco. Suas ideias refletem, principalmente, a mentalidade político-religiosa da época.⁶

O movimento católico em Pernambuco, na época, é tema que recorda momentos de combates de ideias marcantes em nossa história religiosa e política. Melhor do que ninguém o mostrou a própria Congregação do Pe. Fernandes, quando investiu, sem medo, contra as exacerbadas comemorações do tricentenário da chegada de Maurício de Nassau, que se pretendia fazer em Pernambuco, e de cujo programa exalava um tom pesaroso pelo fato de, no Brasil, não ter se conservado o domínio protestante dos holandeses. Antes disso, foi também um movimento

⁵ AZEVEDO, Ferdinand. **Resgatando a vida e as obras de Manuel da Costa Lubambo: 1093-1943**. Recife: FASA, 2006.

⁶ AZEVEDO, Ferdinand. **Resgatando a vida e as obras de Manuel da Costa Lubambo: 1093-1943**. Recife: FASA, 2006.



católico – o trabalho de evangelização – que integrou Pernambuco e o Norte na civilização luso-católica a que pertencemos.

Para os redatores da revista, o Estado brasileiro e o verdadeiro Brasil era católico e outras denominações religiosas, principalmente as protestantes eram atentados à moral. Por isso, a comemoração da chegada de Maurício de Nassau ao Brasil não deveria acontecer. O Governador Carlos de Lima Cavalcanti era a favor dessas comemorações, diferentemente de “Fronteiras”, que não lhe poupou críticas.

A campanha contra as comemorações teve êxito e todos os festejos foram cancelados. Lubambo foi implacável na revista “Fronteiras”: “Quem serve a uma Companhia de piratas é pirata. Ora Nassau serviu, e durante oito longos anos, a uma Companhia de piratas. Logo, é pirata”.

No governo de Getúlio Vargas, na década de 1930, a Igreja Católica ganhou novo impulso e exerceu influências que sempre desejara, desde o fim do império.

A Arquidiocese de Olinda e Recife também se sentiu renovada e a CMMA fazia de tudo para implantar o ensino religioso facultativo nas escolas públicas. Contudo, a luta entre as escolas leigas não seria fácil. Os defensores dos dois lados, os que queriam um ensino religioso e os que não eram a favor, usaram os jornais do Recife para defender suas opiniões. Os maçons promoviam comícios públicos contra a medida. E brigas naturalmente aconteciam.

Em 1932, foi fundada uma Liga Eleitoral Católica que indicava aos eleitores candidatos favoráveis aos interesses católicos.

No fim daquele mesmo ano começou uma reação cruel contra o Pe. Fernandes que só tomou conhecimento dela quando foi chamando a comparecer na polícia em dezembro de 1932. Pe. Fernandes foi acusado por uma mulher de tê-la engravidado e de não dar ajuda para sustentar o filho. O que de mais estranho aconteceu foi o comportamento dos agentes da polícia que o pressionaram a pagar a quantia pedida, sob pena de publicação da história no “Diário de Pernambuco”. Mas, claro, o Pe. Fernandes resistiu a essa ameaça.⁷

Uma senhora que acusava o Pe. Fernandes caiu várias vezes em contradição e o inquérito policial não teve prosseguimento. A vitória do Pe. Fernandes e de seus amigos e congregados foi coroada com a exigência da imediata retratação dos artigos ultrajantes em matérias que foram

⁷ AZEVEDO, Ferdinand. *A Missão Portuguesa da Companhia de Jesus no Nordeste, 1911 - 1936*. Recife: FASA, 1986.



publicados nos mais diversos jornais da cidade, também do Brasil e do exterior.

Os congregados formavam um grupo bastante peculiar. Tanto que foram aproveitados pelo interventor de Pernambuco, Agamenon Magalhães, para formar o seu governo. Várias críticas, no que se refere à orientação política dos congregados podem ser feitas, mas dificilmente podem ser feitas críticas às suas competências.

A CMMA tinha uma biblioteca bastante rica. O acervo da biblioteca da Congregação Mariana do Recife pode ser avaliado como fiel depositário do discurso fundador anti-semita perpetuado pela imprensa e, além disso, servia de fonte inspiradora para os artigos de Fronteiras e de outros tantos jornais dedicados a avaliar as aludidas comemorações nassovianas. Esses impressos culpavam Nassau pela entrada de uma grande quantidade de judeus no Nordeste durante o domínio holandês.

Entre os autores indicados e incentivados à leitura pelo Pe. Fernandes estava o escritor Jacques Maritain, que era filósofo francês. Até que um dia, Manuel Lubambo, conhecido como o “capenga de Deus”, chamou a atenção do jesuíta sobre as tendências teológicas do filósofo francês.⁸

Para o Pe. Fernandes, Maritain tinha uma atitude neutralista em relação à Guerra Civil Espanhola, coisa inconcebível para o religioso jesuíta. Pois para ele “ser neutro é estar do lado dos comunistas”. Como era um anticomunista ferrenho, Pe. Fernandes ficou decepcionado com o francês, pois era um grande defensor do General Franco. O Pe. Fernandes principiou, então, uma polêmica, na revista Fronteiras, contra Jacques Maritain, por sua posição crítica aos jesuítas face à Guerra Civil Espanhola.⁹

As atitudes do Pe. Fernandes tiveram grandes repercussões e não agradaram a todos. Na Bahia sua posição foi considerada constrangedora. Já no Rio de Janeiro, a posição do religioso foi bem aceita. O Jornal “União” aliou-se ao Pe. Fernandes e à revista Fronteiras, favorecendo, assim, o jesuíta.¹⁰

É importante e forçoso lembrar que a situação político-social do Brasil não era muito

⁸ AZEVEDO, Ferdinand. *A Missão Portuguesa da Companhia de Jesus no Nordeste, 1911 - 1936*. Recife: FASA, 1986.

⁹ AZEVEDO, Ferdinand. *A Missão Portuguesa da Companhia de Jesus no Nordeste, 1911 - 1936*. Recife: FASA, 1986.

¹⁰ AZEVEDO, Ferdinand. *A Missão Portuguesa da Companhia de Jesus no Nordeste, 1911 - 1936*. Recife: FASA, 1986.



favorável à democracia na década de 1930, embora estivessem em ebulição alguns movimentos radicais de direita e de esquerda. O fato de a Ação Integralista Brasileira ser vista com simpatia por muitos bispos e católicos, demonstra, nitidamente, este momento de grande ebulição social, política e cultural da sociedade brasileira.

Para o Pe. Fernandes, a Igreja tinha alguns outros inimigos, entre eles os judeus, os maçons e os comunistas. Em suas publicações registrava sua antipatia para com eles. Criticava mais severamente os maçons e, principalmente, os comunistas. O religioso gabou-se de que seus congregados tinham combatido, com sucesso, os comunistas e, devido a esse êxito, o Pe. Fernandes gozou de grande influência no governo de Pernambuco.

O Pe. Fernandes não ansiava poder político, mas não se recusou a exercer influências políticas para atingir seus objetivos a cada vitória sob os comunistas. Durante a década de 1930, os comunistas desdenhavam de Vargas e de seu governo. Consequentemente, houve uma ascendência do Pe. Fernandes, a “eminência parda” dos congregados, no governo do Estado de Pernambuco.

O religioso jesuíta sabia de sua influência e importância em Pernambuco na sua luta contra os comunistas. Mas também estava a par da luta travada contra os comunistas em nível nacional. O Cônego João Carneiro que passou um tempo no Rio de Janeiro, com Dom Sebastião Leme, soube que um agente internacional do comunismo passou pelo Recife. Porém, o fato é que ele era um agente duplo. Esse mesmo agente esteve com Dom Leme e informou que, no Recife, os comunistas estariam planejando ataques terroristas contra o clero.

O Pe. Fernandes já percebia isso, pois tinha recebido informações de que ele e um religioso salesiano estariam na lista negra dos comunistas. Certo dia, conforme sua própria narrativa, enquanto atravessava a Rua do Riachuelo, nas proximidades da Faculdade de Direito, um carro em alta velocidade quase o atropela.¹¹

Naquele momento de grande tensão, no ano de 1935, nasceu a Aliança Nacional Libertadora e seu rápido crescimento assustou o Pe. Fernandes. O jesuíta achava que o governador Lima Cavalcanti estava facilitando a entrada de pessoas partidárias dos comunistas no seu governo e buscou opor-se ao rumo que estava sendo tomado.

Em novembro de 1935 eclodiu o movimento chamado de “Intentona Comunista”, no Rio

¹¹ AZEVEDO, Ferdinand. *A Missão Portuguesa da Companhia de Jesus no Nordeste, 1911 - 1936*. Recife: FASA, 1986.



de Janeiro, em Natal e no Recife. Tal revolta não teve sucesso.

O Pe. Fernandes estava muito satisfeito com o desenrolar dos acontecimentos. A presença de homens ligados a ele no governo de Pernambuco deu ao jesuíta um perfil relevante.

Várias foram as críticas ao religioso, mas ele pouco se importava com as opiniões negativas. Mas o que mais o perturbou foram as atitudes do Interventor Agamenon Magalhães. Tal interventor levou uma queixa ao Cardeal Leme, pois segundo ele, o Pe. Fernandes, na qualidade de Diretor da Congregação Mariana da Mocidade Acadêmica, estava interferindo muito no secretariado de seu governo. O religioso escreveu, então, longas cartas ao Cardeal Leme defendendo-se. E, entre os vários assuntos, os mais importantes, ou que chamava mais a atenção, eram relacionados aos mocambos e à saída do Manuel Lubambo da Secretaria do Governo, causada pela aparente agressividade do Interventor em relação às habitações referidas. Era bem verdade que o jesuíta também não gostava dos mocambos, mas discordava, veementemente, do posicionamento de Magalhães em relação a eles.

Padre Antônio Paulo Cyriaco Fernandes, SJ, publicou um livro chamado "Missionários jesuítas no Brasil, no tempo de Pombal". Publicada por ocasião do IV Centenário da Companhia de Jesus, em 1940.

O livro de Pe. Fernandes relata um difícil momento dos jesuítas no Brasil. Onde o Marquês de Pombal, através um Alvará Régio de 28 de junho de 1759 suprimia as escolas jesuíticas de Portugal e de todas as suas colônias.

Além do referido livro, o Pe. Fernandes, também publicou "Fátima Santuário mundial" pela editora Luso-brasileira em 1944.



Capa do livro de Pe. Fernandes.

Especialmente através da revista "Fronteiras", que se transformou, sob a direção de



Manuel Lubambo, em um dos órgãos de maior influência na vida intelectual do país, os congregados do Pe. Fernandes iniciaram e levaram a cabo, com bravura, a transformação da mentalidade católica de Pernambuco, que também já se vinha alterando com êxito em outros pontos do país.

Por isto, o Pe. Fernandes se tornou uma das figuras tradicionais do movimento católico de nossos dias. E, portanto, é impossível dar o verdadeiro realce aos acontecimentos religiosos em Pernambuco, no século XX, sem citar o nome do Pe. Fernandes.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ferdinand. **Resgatando a vida e as obras de Manuel da Costa Lubambo: 1093-1943**. Recife: FASA, 2006.

_____. **A Missão Portuguesa da Companhia de Jesus no Nordeste, 1911-1936**. Recife: FASA, 1986.

AZZI, Riolando. **A Igreja na formação da sociedade brasileira**. Aparecida: Editora Santuário, 2008.

SKIDIMORE, Thomas E. **Brasil: de Getúlio a Castelo, 1930-1964**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

AMARAL, Tânia Conceição Iglesias do; SECO, Ana Paula, **Marques de Pombal e a reforma educacional brasileira** em http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/periodo_pombalino_intro.html, acessado em 05 nov. 2011.



O Colóquio de História
Perspectivas Históricas
historiografia, pesquisa e património
16, 17, 18 de novembro de 2011

